

O COMPANHEIRO



Boletim da FAEP

Nº. 16 - SETEMBRO/OUTUBRO DE 2009

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal
Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA

O imparável ciclo dos incêndios

O verão que agora termina foi, mais uma vez, época de pavorosos incêndios deixando sem lar muitas famílias e mais pobres os já pobres lavradores, além de que devastaram enorme área florestal do nosso País.

Esta calamidade repete-se todos os anos, apesar dos muitos planos traçados, durante o inverno, pelas várias entidades a quem compete defender-nos do terrível flagelo, e dos milhões gastos anualmente pelo estado no reforço dos equipamentos e aumento dos meios operacionais. Perante tais planos e tanto dinheiro gasto, ficamos sempre com a ideia de que vamos, finalmente, gozar de tranquilidade e segurança, mas não é isso que acontece a cada ano que passa.

Pelo contrário, a imagem que as nossas televisões nos transmitem, é a da inexorável incapacidade dos homens e a conflagradora escassez de meios.

Mas essas imagens também nos apresentam, muitas vezes, grupos numerosos de homens imobilizados e expectantes perante o evoluir sinistro do fogo, como se fosse a este que pertença decidir a sua evolução, enquanto alguns dos seus comandos se ocupam mais com as câmaras televisivas, espalhando-se em explicações técnicas que ninguém lhes pede, pois aquilo que a população deles espera, no momento, não é palavras mas ACÇÃO. Dessa dependem as pessoas e os bens ameaçados.

Deixo para os técnicos e especialistas, que no próximo inverno irão por certo programar mais reforços de meios e mais investimentos avultados, as preocupações de estudar o enquadramento das futuras acções de combate e a formação adequada do pessoal especializado para o efeito, mas gostaria de deixar, a quem de direito, as perguntas simples que ocorrem a qualquer cidadão comum:

Porque não se mobilizam e preparam as próprias populações civis, chamando-as à responsabilidade de frequentar cursos de aprendizagem simples, que lhes permitam enfrentar os pequenos fogos nas suas vilas e aldeias?

Porque não se ensinam a esses cidadãos que o uso da simples “vassoura de tiras”, que deveria estar disponível aos milhares nas sedes das Juntas de Freguesia, pode evitar que um pequeno incêndio se transforme numa grande catástrofe?

Na minha ignorância técnica, chego a pensar que algumas dezenas de pessoas, convenientemente preparadas e enquadradas, podem substituir, com vantagem, o derramar de muitas toneladas de água. Também, o forçado afastamento das populações dos seus próprios problemas aumenta a responsabilidade dos técnicos e fomenta o alheamento dos cidadãos frente a preocupações comuns.

Sobretudo, é tempo de cada um de nós aprender e praticar os valores da solidariedade e da cidadania. _____ M.G.

ESTE NÚMERO DO NOSSO BOLETIM SAI COM SUBSTANCIAL ATRASO, RELATIVAMENTE AO QUE É HABITUAL. PEDIMOS DESCULPA AOS NOSSOS LEITORES, MAS FOI NOSSO DESEJO INCLUIR AQUI O RELATO DO XIII ENCONTRO MEDITERRÂNICO, POR CONSIDERÁ-LO DE SIGNIFICATIVO INTERESSE.



XIII ENCONTRO MEDITERRÂNICO

2ª Conferência da Europa do Sul da AISG
TAVIRA - PORTUGAL



“O mar que nos une – Caminho de culturas, Criatividade e Inovação”.

Constituiu um assinalável êxito o XIII Encontro Mediterrânico, que decorreu de 8 a 13 de Outubro, numa organização da AEG – Comité Português de Antigos Escoteiros e Guias – estrutura que representa internacionalmente as nossas três associações do escotismo/guidismo adulto.

Foi uma oportunidade, mais uma vez bem aproveitada, para prestigiar as nossas instituições, pois, quer o acolhimento, quer o programa, mereceram os mais rasgados elogios de todos os participantes.

Em páginas interiores daremos o relato do que foi esta movimentada actividade.





O Comité Português de Antigos Escoteiros e Guias (AEG), que integra as três associações de escotismo e guidismo adulto em Portugal, (Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal, Associação das Antigas Guias de Portugal e Fraternidade de Nuno Álvares) levou a efeito de 8 a 13 de Outubro, em Tavira, Algarve, o XIII Encontro Mediterrânico e a 2.ª Conferência da Sub-Região da Europa do Sul.

O Encontro era aberto a todos os membros da Amizade Internacional de Escoteiros e Guias Adultos (AISG/ISGF), não sendo por isso exclusivo aos membros das associações cujos países bordejam o Mar Mediterrâneo, mas sim a todos aqueles que quisessem partilhar em conjunto as experiências de culturas diferentes, e conhecer também o nosso país e o Algarve em especial.

“Unidos Pelo Mar – Caminho de Culturas, Criatividade e Inovação”

foi o lema do Encontro, servindo de mote para debates e para o diálogo intercultural, proporcionando momentos muito agradáveis e de franco companheirismo, entre todos aqueles que nele participaram.



Durante todo o dia 8 (melhor dizendo até à madrugada de 9, devido ao atraso na chegada de algumas delegações) deu-se o registo e a acreditação dos cerca de 170 participantes, oriundos de 17 países. –

Portugal, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Egipto, Espanha, França, Grécia, Israel, Itália, Jordânia, Liechtenstein, Líbia, Marrocos, Reino-Unido, Suíça e Arábia Saudita.

A Cerimónia de Abertura, que decorreu depois da primeira refeição tomada em conjunto no hotel sede do Encontro, iniciou-se pelas 21.00 horas na Igreja da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, actualmente sem culto, e localizada na chamada “Vila-a-dentro”, junto à Porta D. Manuel I. Esta igreja foi edificada entre 1541 e 1551 e é considerada a mais notável expressão renascentista do Algarve, bem patente na composição e decoração do pórtico principal, em arco de volta perfeita. O edifício utiliza uma tipologia de três naves e quatro trames formadas por arcos emoldurados, assentes sobre colunas com capitéis renascentistas, cuidadosamente ornamentados. Em 1760 foram colocados 18 painéis de azulejos figurativos, azuis e brancos, que representam as obras da misericórdia espirituais e corporais e passos da vida de Cristo.



Foi naquele belo espaço que o Presidente do AEG, Companheiro Jorge Caria, deu as boas vindas aos participantes e foi também declarado aberto oficialmente o XIII Encontro Mediterrânico pelo respectivo Presidente, companheiro Riccardo Della Rocca (presidente do MASCI – Itália), por ter sido o seu país o organizador do Encontro anterior. Seguiu-se a apresentação de Luís Encarnação, um jovem, mas já conceituado pianista e compositor, natural de Faro,

que deliciou a assistência com um belíssimo recital de piano, interpretando algumas peças de variados compositores, entre os quais Bach, Mozart, Beethoven, Chopin, e Ravel.

A numerosa assistência, rendida ao talento do pianista, não lhe regateou o merecido aplauso, pelo que a noite terminou em beleza, numa atmosfera de arte e de carinho pelo talentoso artista.



As **Conferências e debates**, que se realizaram no dia seguinte – **sexta-feira, 9** – [designado por **DIA DO MAR**] foram duas:

A primeira subordinada ao tema “**Influências em Portugal (e no Algarve) vindas do Mar**”, apresentada pelo Prof. Dr. Santiago Macias, que explanou as influências que os povos vindos do Mediterrâneo, desde os Fenícios, os Gregos e os Cartagineses, até aos árabes do Magrebe, nos deixaram no comércio, na agricultura e especialmente na arquitectura, sinais ainda hoje bem visíveis nas cidades do Sul. Após a sua alocução seguiu-se um animado período de perguntas e respostas, que decorreu até ao final da manhã.



Durante a tarde foi apresentado o tema “**A dieta mediterrânica**”, pela Sr.ª Eng.ª Cristina Rainho e pelas Enfermeiras Luísa Nogueira e Maria José Dias Pinheiro, que prendeu a atenção da assistência, que participou com muito interesse.

Após o jantar decorreu uma sessão de apresentação de imagens de alguns países, - Chipre, Jordânia, Líbano e Marrocos, onde foi possível observar as diferenças naturais e culturais de alguns dos povos mediterrânicos.

O dia de sábado [**DIA DO PASSEIO**] foi destinado a conhecer melhor o Algarve. Assim, logo pelas 8 h saíram os autocarros, rumando a três destinos diferentes.

Um, dirigiu-se ao Museu de Portimão, onde os visitantes tiveram a oportunidade de observar a exposição “**Portimão – Território e Identidade**” que constitui a exposição síntese e de referência central do museu, que interpreta e representa os principais momentos da sociedade local, na sua interacção histórica com a envolvente geográfica e natural, resultante do milenar cruzamento dos povos e culturas que por aquele território passaram e se fixaram, e que se desenvolve em três percursos temáticos: (1) Origem e destino de uma comunidade; (2) A vida industrial e o desafio do mar; (3) Do fundo das águas.



Rocha.

O **Dois**, levou até Faro um outro grupo de companheiros, que puderam conhecer a cidade e alguns dos seus magníficos monumentos, visitando ainda o Museu arqueológico Infante D. Henrique, instalado no magnífico edifício do antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção.

O **Três**, fez a chamada “Rota da Cortiça”, na região de São Brás de Alportel, desfrutando da magnífica paisagem que nos oferece o chamado Barrocal Algarvio e detendo-se no importante Museu

Etnográfico dos Costumes Algarvios dos séculos XIX e XX, instalado no que foi a casa residencial de António Bentes, um rico industrial da cortiça, um edifício representativo da arquitectura burguesa dos finais do século XIX.



Logo a seguir, os viajantes visitaram uma unidade de preparação da cortiça para a entrada na indústria de transformação, onde muitos tiveram a oportunidade de conhecer de perto aquela importante matéria-prima,

da qual o nosso país é o principal produtor.

Por volta das 13.00 horas, toda a gente se juntou em Silves, para um breve “pic-nic” seguido de alguns momentos de convívio e alegria, lembrando gritos e canções escotistas, com destaque para a exuberância dos companheiros Líbios.

Retemperadas as forças, rumamos a caminho de Sagres, onde os visitantes se identificaram verdadeiramente com o tema do Encontro, detendo-se na apreciação dos instrumentos e na leitura e interpretação de toda a informação científica que ali é oferecida. Depois de uma breve visita ao cabo de S. Vicente, iniciou-se a viagem de regresso, que iria ter ainda uma paragem, do maior agrado para todos.



Esmeraram-se os companheiros da FNA de Lagoa na recepção aos viajantes, surpreendendo-nos com um magnífico jantar, que decorreu na FATASIL, composto por um conjunto de pratos e doces tradicionais do Algarve, tendo a abrilhantá-lo um Rancho Folclórico local, que deu uma nota de grande alegria aquele



final da jornada.

Domingo [DIA DA EUROPA] a actividade começou um pouco nada mais tarde que nos anteriores. Após a Reflexão, que decorreu pelas 10.30 horas, seguiu-se uma novidade neste tipo de encontros: A apresentação [que tinha sido já previamente solicitada às associações da Europa do Sul] do trabalho que cada uma está desenvolvendo.

Assim, tiveram a oportunidade de fazer a sua apresentação a Bélgica, Chipre, Espanha, França, Grécia, Itália, Suíça e Portugal, [que apresentou separadamente o trabalho de cada uma das 3 associações que compõem o AEG, mostrando as suas características específicas, principais projectos e linhas de acção de cada uma delas].

Logo após o almoço, reuniram-se os Presidentes Nacionais e os Secretários Internacionais de cada país da Europa do Sul, para escolher o novo Representante da Sub-Região ao Comité Europeu, escolha que veio a recair no representante do Chipre, Companheiro Photis Mammides, que substitui o nosso Companheiro de longa data Christo Loukatos da Grécia.

Durante a tarde, decorreram três apresentações a saber:

1.ª A divulgação sobre o local e o programa da próxima Conferência Europeia da ISGF/AISG [a 7.ª] que terá lugar em Chipre, na cidade de Agia Napa, de 3 a 7 de Novembro do próximo ano;

2.ª A divulgação da 26.ª Conferência Mundial da ISGF/AISG, com o sugestivo tema, “Terra, Água e Ar”, cuja candidatura tinha sido já aprovada no ano passado, em Viena, Áustria, durante a Conferência Mundial, a qual decorrerá em Itália, junto ao Lago Como, de 25 de Setembro a 2 de Outubro de 2011 e será organizada pelo MASCI;

3.ª A confirmação da candidatura ao XIV Encontro do Mediterrâneo, por uma comissão formada por três representantes da Associação Escoteira de Velhos Lobos “Cruzeiro do Sul” de Cádiz, membro activo da AISG de Espanha, a realizar em Cádiz em 2012 [sem data ainda precisa], coincidindo com a comemoração histórica do segundo centenário da Constituição Espanhola de 1812.

O dia terminou com uma divertida animação escotista, onde todos os participantes se apresentaram, a rigor, para a “Festa dos Chapéus”, e onde se elegeu o chapéu mais criativo, o chapéu mais espalhafatoso e o chapéu mais original, terminando o serão com tradicionais canções escotistas, entoadas por todos.



Segunda-feira, o último dia do Encontro [**DIA DA AMIZADE**] iniciou-se com a habitual Reflexão, tendo-se seguido a “foto de grupo”, captada no Largo do Município.

O resto da manhã foi preenchido com uma visita guiada à cidade de Tavira.

À tarde, decorreram duas boas acções simbólicas para com a Comunidade:

Uma, consistiu na plantação de uma árvore por cada país presente e decorreu na Mata da Conceição; A outra, teve lugar nas instalações da Santa Casa da Misericórdia de Tavira, instituição com mais de 500 anos de existência e que tem a seu encargo cerca de 150 idosos, onde uma delegação dos vários países, doou uma cama articulada e uma cadeira de rodas, adquiridas com donativos provenientes do Encontro.

O jantar de encerramento decorreu em Pedras del Rei, com a presença do Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º



Macário Correia, que saudou os participantes no Encontro e teceu palavras elogiosas para o Movimento Escotista, afirmando a sua satisfação pela escolha de Tavira para a realização deste evento.

Este Encontro, à semelhança dos anteriores, permitiu, não só a troca de experiências entre os participantes, (tendo ido no entanto um pouco mais além, com a divulgação do trabalho desenvolvido pelas diferentes associações), mas também a divulgação das belezas de Portugal e da sua história.

Foi reafirmado que as Associações de Escotismo e Guidismo Adulto no Mundo pretendem que os seus membros sejam embaixadores do Ideal Escotista, que abraçaram enquanto jovens e dele dêem testemunho junto das comunidades em que vivem e trabalham, procurando ser úteis e comprometidos na construção de um **Mundo melhor**.

Os participantes desfrutaram ainda de duas excursões pós-encontro, ambas partindo de Tavira e terminando em Faro.

A excursão A, com a duração de 3 dias e 3 noites visitou Mértola, Beja, Moura, Monsaraz, S. Pedro, Évora, Arraiolos, Estremoz, Vila Viçosa, Alandroal, Redondo e Alvíto.

A excursão B (que ocupou dois autocarros), com a duração de 4 dias e 4 noites visitou Lisboa, Cascais, Cabo da Roca, Óbidos, Alcobaca, Nazaré, Coimbra, Tomar, Fátima, Batalha e Santarém. _____ RM



Da nossa história...

Nova fase da Associação dos Escoteiros de Portugal (8)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

No final de 1920 a vida associativa não era famosa. Eduardo Moreira, um dos dirigentes de mais elevada estatura intelectual que serviram o escotismo, que era, ao tempo, o secretário da AEP, conta mais tarde, com a sua reconhecida modéstia, como promoveu a reviravolta que veio a operar-se na Associação.

“... vi-me só, como secretário de uma Direcção que havia perdido todos os seus elementos directivos. Então, com o dr. Joaquim Fontes, foram longos serões de trabalho e preocupação. Também recebemos preciosa ajuda do dr. Dinis Curson, que ficou nas minhas recordações como um grande amigo do Escotismo... depois, veio o dr. Tovar de Lemos e a coisa entrou nos eixos. Tive a honra de ir pedir-lhe o favor de nos acudir, já que a associação estava, como se pode dizer, na minha algibeira...” Estava-se em 1921, Tovar de Lemos tomou posse como Presidente e Escoteiro Chefe Geral e chamou ao Movimento colaboradores válidos, procurando preencher todos os cargos, por forma a dinamizar os Escoteiros de Portugal.

Convidou personalidades de grande prestígio para o desempenho dos cargos de Comissários Regionais, tendo nomeado o General Craveiro Lopes (mais tarde Marechal e Presidente da República) para comissário na Índia; o capitão Ismael Mário Jorge, para Moçambique; o 1º tenente Vasco Lopes Alves, para Angola; o dr. António A. Riley da Mota, para P. Delgada; o 1º tenente Gabriel Maurício Teixeira, para o Porto; o professor Álvaro Viana de Lemos, para Coimbra, coadjuvado pelo dr. Ernesto Tomé, como chefe do Núcleo da Figueira da Foz. Para o Algarve, nomeou o coronel Pires Viegas, que teria como adjunto João Trigueiros.

Conseguindo, ainda, reunir diversos caminheiros para coadjuvar a Comissão Administrativa e apoiar as actividades regionais.

Apercebendo-se de que o grande problema era a falta de escoteiros chefes capazes, pois os que existiam estavam geralmente velhos e cansados, Tovar de Lemos promoveu a realização de um *Campo Escola de Chefes*, que veio a funcionar em 1922, na Escola Normal de Benfica, da qual era director um grande entusiasta do Escotismo – o dr. Luís Passos.

A delineação do programa deste curso foi trabalho do próprio Tovar de Lemos, que o submeteu à apreciação do coronel Wilson, dirigente do Escotismo Britânico (mais tarde Comissário do World

Scout Bureau, tendo vindo a Portugal nessa qualidade em 1951).

Esse Campo Escola de Chefes foi um êxito e os resultados podem ser medidos pelo punhado de escoteiros chefes que saíram desse Campo Escola: Marcelo Caetano, Luís Teixeira, Henrique de Barros, Amâncio Salgueiro, Fausto Salazar Leite, Henrique Casquilho, Júlio Leão de Almeida, Albano da Silva, Luís Grau Tovar de Lemos, Aníbal Gonçalves Ramos, José David, Júlio Marques, Cansado Gonçalves, Álvaro Dória, João Trigueiros, António Afonso, David Baudouin, Sobral Martins e outros cujos nomes não foram retidos. Tovar de Lemos soubera rodear-se de bons colaboradores, entre os quais se contavam Alberto Lima Basto, Joaquim Duarte Borrego, dr. Dinis Curson e Franklin de Oliveira, escoteiros chefes já considerados diplomados.

Tovar de Lemos conseguiu interessar o Governo pela Associação, o que permitiu a nomeação de representantes de alguns Ministérios junto da Direcção Central, tais como o prof. Aníbal Pinheiro, do Ministério da Instrução, o coronel Reis e Silva e o comandante Pedro Peters.

Entretanto, os grupos eram objecto de uma atenta vigilância, realizando-se frequentes visitas, em que tudo era observado e examinado. O dr. Tovar de Lemos deslocou-se várias vezes à província, em viagens de inspecção aos grupos das regiões do Porto, Coimbra e Algarve.

A própria Associação foi atingida por esta profunda remodelação, tendo ficado assim estruturada em 1923:

Presidente Honorário: dr. António José de Almeida, Presidente da República.

Vice-presidentes Honorários: dr. Teófilo Braga, dr. Bernardino Machado e almirante Canto e Castro, ex-presidentes da República.

Escoteiro Chefe Geral Honorário: Lord Baden Powell, (título que lhe fora conferido em 1921)

Conselho Nacional:

Humberto Martins, dr. Alfredo Tovar de Lemos, Egídio Bellingue da Mata (director da ACM), coronel Apolinário das Chagas, Alberto Lima Basto, dr. António Augusto Curson, Fausto Salazar Leite, Joaquim Duarte Borrego, dr. João de Barros (director geral do ensino primário e secretário geral do Ministério da Instrução Pública), Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, Luís Filipe Cardoso, dr. Luís Passos (director da Escola Normal), dr. Alfredo da Costa Andrade e dr. Joaquim Andrade Saraiva (ambos administradores do Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios). Foram depois agregados o coronel Frederico Ferreira de Simas, dr. Magalhães Lima, dr. Edmundo Lima Basto e dr. Augusto de Castro.

Comissão Executiva:

Presidente e Escoteiro-Chefe-Geral: dr. Tovar de Lemos

Vice-presidente: tenente Mário Pala

Secretário-geral: Fausto Salazar Leite

Foram ainda constituídas as seguintes Comissões:

Técnica; Administrativa; Saúde e Educação Física; Desportiva; Pedagógica; Jurídica; Propaganda; Revisora de Contas. Nestas comissões repetiam-se alguns dos nomes já referidos, mas apareciam outros de muito valor e prestígio como o dr. Faria de Vasconcelos, dr. Afonso Manaças, dr. Marcelo Caetano, Manuel Borrego, Cosme Vieira Leitão, dr. Alberto Pimentel, dr. João Camoegas, professor Ermelindo dos Santos, dr. Salazar Carreira, Albano da Silva e António Manuel Ribeiro. Este escol de dirigentes, que fizemos empenho em referir, evidencia o esforço feito pelo dr. Tovar de Lemos para

(*Continua na pag. 5*)



25 de Outubro: DIA DA AMIZADE

Mensagem do Presidente da ISGF

Olá,
Com a desordem que vai pelo mundo, motivada quer pelo homem quer pelos fenómenos naturais, é positivo que nós paremos para celebrar a amizade que nos liga ao redor do mundo e no nosso próprio país.

Estamos, em muitos países e é bom pensar que os nossos irmãos e irmãs estão também pensando em nós; poderemos ter tempo para nos saudarmos e avaliar como praticamos os ensinamentos de Lord Baden-Powell de Gilwell.

A geminação é uma forma positiva para fazer crescer a nossa camaradagem e fazer amizades.

Neste **Dia da Amizade** dá um passo nesta aventura, através da geminação com um Grupo de escoteiros ou guias local, ou uma Guilda que não fale a tua língua nativa.

A paz é ganha através da compreensão e a compreensão é conseguida a partir da comunicação.

Podemos mesmo ter como objectivo encontrarmo-nos na próxima Conferência Mundial em Como, Itália, em 2011, para consolidar a nossa amizade.

Neste **Dia da Amizade**, agradeço todo o vosso empenho na melhoria e futuro da nossa Juventude e o apoio que prestamos uns aos outros no sentido de contribuir para um mundo melhor.

Chairman

ISGF World Committee

Brett D. Grant

(Tradução livre de Marília Teixeira)

Da nossa história...

(Continuação)

dotar a AEP de estruturas capazes de promoverem a difusão e a qualidade do Movimento no nosso País, objectivo conseguido por toda uma década, durante a qual a AEP viveu uma gloriosa expansão e realizou ou participou em importantes actividades, designadamente:

II Jambori Mundial e II Conferência Internacional, em Agosto de 1924; 1ª. Conferência Nacional do Escotismo, em Jan/Fevereiro de 1925; I Acampamento Nacional, em Agosto de 1927; Primeira visita de B.P. a Portugal, em Março de 1929; III Jambori Mundial e V Conferência Internacional, em Julho de 1929.

Dada a enorme importância destes eventos, voltaremos a referi-los com mais pormenores na próxima edição.

JOEL RIBEIRO

Cumprido o inexorável ciclo da Vida, os amigos partem e logo somos invadidos por um amargo sentimento de perda irrecuperável. Fica-nos a recordação de alguém que valeu a pena conhecer, o sabor de uma amizade repartida ao longo de muitos anos, as muitas lições aprendidas de uma alma simples, inteligente e solidária, que sempre se manteve fiel ao Compromisso escotista, que jurou em criança.

JOEL RIBEIRO, um dos fundadores da FAEP e do jornal "Sempre Pronto", do qual foi redactor e Chefe de Redacção, partiu para o "Eterno Acampamento" no dia 22 de Setembro último.



A notícia inesperada, apesar da avançada idade daquele companheiro (84 anos), não chegou a tempo a grande número dos amigos e antigos escoteiros, que por certo gostariam de ter comparecido nas exéquias fúnebres, que tiveram lugar na Igreja Evangélica Presbiteriana, na Rua Tomás da Anunciação, para o Cemitério da Ajuda.

A Fraternal esteve presente, representada pelos companheiros Rui Macedo e Mariano Garcia, avisados em última hora pelo companheiro José Alberto Castro, de quem, subitamente recebemos a seguinte notícia:

Companheiros, ontem recebi a notícia que JOEL RIBEIRO tinha deixado a nossa companhia neste mundo. Para mim estará sempre connosco por tudo o que fez pela AEP e a Fraternal. Tive o prazer de privar com ele no (nosso Sempre Pronto), na magia da sua escrita, e pelos seus ensinamentos aprendi que "UMA VEZ ESCOTEIRO, ESCOTEIRO PARA A VIDA INTEIRA"

Agradecemos muito sinceramente ao companheiro José Alberto Castro a informação que nos transmitiu atempadamente e daqui lhe enviamos um sincero abraço, pela perda deste nosso comum amigo.

À família enlutada apresentamos a expressão do nosso grande pesar.

Joel Ribeiro entrou para o Escotismo, como lobito, pela mão de seu irmão Eduardo Ribeiro e fez toda a sua carreira escotista no Grupo n.º 94, ao qual se manteve sempre ligado, ocupando durante alguns anos cargos directivos e de apoio administrativo.

Em Janeiro de 1945, acompanhou Eduardo Ribeiro, Capitoline Macedo e Manuel Palma no lançamento do jornal "Sempre Pronto", que nasceu no seio do Grupo n. 94 e veio a afirmar-se, ao longo dos anos, como a mais importante publicação escotista do País.



Foi um dos entusiastas da fundação da nossa Fraternal, em 1950, da qual era sócio fundador, mantendo-se associado até ao último dos seus dias.

Dotado de uma escrita de fino recorte, onde os valores morais e éticos tinham lugar de relevo, Joel Ribeiro deixa inúmeros artigos, não só os que publicou no *Sempre Pronto* como em alguns outros jornais e revistas. Fazemos votos que todo esse valioso espólio se não perca, especialmente os muitos trabalhos que dedicou ao Escotismo. Honra-nos que tenha sido aqui, precisamente no nosso anterior Boletim, que este companheiro publicou o seu último trabalho. A promessa de continuidade, será substituída pela... **saudade** _____ M.G.



NOTÍCIAS...



NÚCLEO DE SETÚBAL

PASSEIO ÀS SERRAS DO LOURO E S. FRANCISCO

“No passado dia 13 de Setembro pelas 9:00 lá arrancámos para a Serra. O dia estava nublado e ao longe só se via o nevoeiro. Antes, já os participantes que surgiram de várias localidades como Lisboa, Seixal, Setúbal, tinham tomado o pequeno-almoço num dos mais emblemáticos cafés de Palmela – O Retiro Azul.

Reuniram-se nesta actividade 15 participantes, quer da FAEP quer da AEP. O passeio foi calmo e teve como objectivos, para além do convívio, dar a conhecer a região e os locais aprazíveis das Serras do Louro e de São Francisco. Visitámos os diversos moinhos que se encontram pelo caminho e ainda uma estação arqueológica – **Povoado de Chibanes** - fortificação pré e proto-histórica.

Quanto à vista maravilhosa que estas serras nos proporcionam só foi possível a meio da manhã vislumbrar algumas das suas potencialidades, pois o nevoeiro não permitiu visualizar a cidade de Lisboa e a serras de Sintra, como é habitual daquelas paragens.

Pelas 12:30 chegámos ao ponto de partida, sãos e salvos. P.L.

COLABORAÇÃO COM A PROTECÇÃO CIVIL

A Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal - núcleo de Setúbal - e a Associação dos Escoteiros de Portugal - região de Setúbal - estão a colaborar com a Protecção Civil de Setúbal e Palmela no Plano de Contingência para a prevenção e combate à Gripe A.

Estima-se que em Novembro e Dezembro, cerca de 40% da população possa ser afectada e é necessário ajudar. Procura-se criar várias equipas de voluntários que possam ajudar aqueles que, estando em casa e não tendo familiares, necessitem de compras, pagar contas, medicamentos, passear o cão, etc....

Estas equipas de voluntários vão estar organizadas por bairros e vão funcionar em 2 turnos, das 8:00 às 20:00 horas.

Solicitamos a todos que possam divulgar esta mensagem junto de antigos escoteiros ou escutas, que trabalhem ou residam no concelho de Palmela, ou de Setúbal, e a todos aqueles que manifestem interesse em colaborar, que nos enviem o seu contacto para este mesmo e-mail:

faep.setubal@gmail.com

A nossa Fraternal precisa do pagamento da tua quota. Não deixes para amanhã o que podes fazer hoje. Utiliza qualquer dos meios já indicados para o efeito.

ESCOTISMO ADULTO

Actividades apoiadas

No programa de acção da FAEP está claramente definida a preocupação de divulgar o Escotismo e apoiar as actividades dos Grupos de escoteiros.

É este entendimento que norteia o nosso companheiro João Fonseca que, passando da teoria à prática está a prestar um valioso contributo ao Escotismo, no Distrito de Braga, estimulando as unidades locais, prestando um forte apoio na organização das suas actividades e disponibilizando locais para acampamentos nas propriedades da sua própria família.



Este companheiro antecipa, por sua própria iniciativa, o projecto de acção de um desejado Núcleo FAEP Local a instalar naquela zona, facto digno dos maiores elogios e agradecimento por parte do Conselho Director, uma vez que se trata de um companheiro recém-chegado às nossas fileiras, embora com reconhecido passado escotista e pai de um escoteiro do Grupo n.º 53 da AEP.

O Conselho Director saúda, por isso, o companheiro João Fonseca, agradecendo todo o seu empenhamento, esperando continuar a contar com a sua colaboração na concretização do nosso projecto de instalação de um Núcleo FAEP no local.

Damos a seguir um breve apontamento de algumas actividades realizadas:

Acampamento inter-grupos – com a participação dos grupos n.º 33, do Cristo Rei e n.º 43, de Leça da Palmeira, da região do Porto, realizou-se entre os dias 25 e 31 de Julho um acampamento na freguesia de Brunhais, concelho de Póvoa de Lanhoso, numa quinta cedida por intermédio do companheiro João Fonseca.



Participaram cerca de 70 elementos, entre lobitos, escoteiros, exploradores, caminheiros e dirigentes.

Foram feitos diversos jogos, nomeadamente:

- ao nível de pioneirismo, devido à abundância de ramos para as construções, pelo espaço alargado, o qual permitiu fazer 3 sub-campos perfeitamente independentes

- raides, devido à proximidade com a serra da Cabreira e à envolvente montanhosa, o que permitiu aos escoteiros, nos dias 21/22 e exploradores e caminheiros, nos dias 22/23, realizarem 2 saídas, com autonomia de 24 horas, até ao povoado de Agra, em plena Cabreira, onde bivacaram. A distância total percorrida foi de cerca de 40 km. Correu tudo bem excepto bolhas nos pés e 4 escoteiros que tiveram de ser evacuados, por falta de condição física e cansaço. Os lobitos fizeram uma caminhada até ao parque de diversões DIVER LANHOSO, onde almoçaram no dia 21, num total de 15Km

- Os lobitos fizeram ainda uma visita a uma quinta no dia 22, onde puderam observar alguns factos da vida rural.

- Devido à proximidade do rio Ave, todos os dias houve visitas à praia fluvial do Ermal, onde todos puderam deliciar-se com um bom banho refrescante.

- Foi feito um fogo de conselho muito animado no dia 30, o qual durou até às tantas, devido à enorme vontade de participação. O tema do acampamento foi «**ao encontro das estrelas**», incluindo observação astronómica nocturna e palestras, retirando partido da visibilidade não adulterada pela iluminação que se verificava no local. No final todos estavam satisfeitos com a actividade e ansiosos por novas caçadas. J.F.



ACTIVIDADES...



NÚCLEO DE SETÚBAL

S. Martinho FAEP / AEP

15 de Novembro

**Local - Quintarola dos Carvalhos - Vinhos
Terrabela - Palmela**

No âmbito do seu Plano de Actividades o Núcleo de Setúbal da FAEP vai organizar um almoço convívio para os companheiros da FAEP, da AEP e amigos onde, à maneira escotista, cada um trata de fazer o seu. Isto é, o lume estará preparado e cada um assa a sua respectiva febra/chouriço/castanhas/etc.

A ementa é para entrada – pão e chouriço assado, sendo o almoço febras/ entremeadas assadas, acompanhadas de arroz e batatas fritas (de pacote). O vinho e a água-pé são da região. Para sobremesa, batata-doce assada e castanhas assadas ou cozidas. Tudo incluído na taxa fixada.

O ponto de encontro será às 11:30h junto ao café Retiro Azul, em Palmela, seguindo depois para a Quintarola dos Carvalhos, na estrada da Moita.

Os interessados devem inscrever-se para o email do núcleo: faep.setubal@gmail.com ou para o tel: 964320585 – Paulino Lopes

Notas: 1. a inscrição será considerada após o pagamento da inscrição de 7,00€, por participante, para o NIB: 0033 0000 07880449630 77. ou por cheque para: Paulino Lopes – Travessa das Farinhas nº 14 – 2900 Setúbal.

2. Os participantes com menos de 7 anos não pagam inscrição.

3. Solicita-se a quem tenha assador para castanhas que o traga consigo.

Grupo 84 (Entroncamento) homenageado pela C. Municipal

Decorreu no dia 18 de Setembro a gala da quarta edição do "Troféu Carril Dourado" promovida pela Câmara Municipal do Entroncamento e o Grupo n. 84 da AEP foi um dos homenageados.

Segundo o Presidente da Câmara, Jaime Ramos, "a Gala Carril Dourado é uma manifestação do valor que é dado ao trabalho efectuado pelas associações mas também o empenho que a autarquia tem demonstrado a quem contribui para uma sociedade melhor".

Entre outras instituições, o Troféu foi atribuído ao Grupo n.º 84 da AEP, tendo o momento mais emocionante da gala ocorrido quando o Chefe Aníbal Horta, de 94 anos, fundador daquele Grupo, recebeu a distinção por dedicação à AEP, perante o aplauso de pé de todo o público presente.

Ao Grupo n. 84 e aos seus dirigentes, particularmente ao Chefe Aníbal Horta, igualmente fundador da FAEP, a quem nos ligam velhas recordações de algumas jornadas em comum, apresentamos o preito da nossa sincera e fraterna homenagem.

Notícias...

escoteiros



JOTA JOTI 2009

Mobilizou milhares de escoteiros por todo o País

Com assinalável êxito, realizou-se nos dias 17 e 18 de Outubro o 52ª JOTA e 13ª JOTI, que mobilizou e entusiasmou milhares de escoteiros pelas diferentes regiões do País. Naqueles dias, os escoteiros de todo o mundo comunicam entre si através de estações de rádio amadores e pela *internet*.

A estação nacional da AEP esteve instalada em Sintra, onde estiveram concentrados quase duas dezenas de grupos, integrando-se nas comemorações dos 75 anos do Grupo 93, daquela Vila.

A Região de Setúbal também fez do evento uma grande festa escotista, instalando no Grupo n. 210, em Fernão Ferro, Seixal, uma mega estação, onde estiveram em actividade todos os grupos da região.

A insígnia da actividade, com desenho do Rui Carrilho, ex-dirigente do Grupo 84 (Entroncamento), tem por base o tema proposto pela Organização Mundial e foi adoptada por todos os países da Comunidade do Escotismo Lusófono - CEL.



MOOT 2010 - mais um grande empreendimento para os Caminheiros

Os Caminheiros não param!!!!
Ainda não refeitos das geladas paisagens do Roverway na

Islândia e já têm em vista a sua participação no 13º World Scout Moot, que irá ter lugar no clima tropical do Quênia.

Na AEP está já a iniciar-se a preparação do contingente de Portugal.

O Moot realizar-se-á de 27 de Julho a 7 de Agosto de 2010 e constitui a grande oportunidade de conhecer aquele país, e também uma realidade que é o escotismo praticado em África.

SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI; SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO, JUNTA-TE A NÓS!



DISCURSO DIRECTO

A NOSSA EPOPEIA DO FUTURO

APELO AOS JOVENS

Há 500 anos largou de Lisboa a primeira caravela. A bordo, partiam a esperança e o sonho portugueses. Tínhamos aprendido com os mercadores fenícios e romanos – que nos visitavam nas suas navegações – as difíceis artes da construção naval e da navegação.

Quando finalmente passámos para lá do horizonte, onde as estrelas e a Lua sobem ao céu, aprofando a Sul, depois a Leste e Oeste, em quartas precisas e ventos de feição – porque os pilotos eram sábios – fomos descobrindo novas terras, diferentes povos e culturas.

Os nautas que regressavam ao Tejo, porto de abrigo, transportavam novas dos caminhos e dos mares, conhecimentos que não ficaram fechados em cofres lusitanos, mas foram transmitidos aos povos do nosso Continente que, dominando técnicas experimentadas e navegando na esteira das nossas naus, se desenvolveram e ganharam futuro.

Terminado o nosso ciclo Imperial, foi Tempo de, em doloroso regresso, amarrar a ficar.

Barcos no cais, marinheiros em terra.

Tinha chegado o Tempo de regresso ao Velho Continente, e conhecer a dimensão europeia do Território. Havia que pensar europeu.

Correr com o Tempo, navegar de capa, “astrolábio” ou “latitude” transformaram-se em organização, gestão e planeamento, eficiência e eficácia.

Tivemos que aprender a mensagem da CEE, os objetivos da CEE, o embate da CEE.

Entretanto, íamos vendendo ou encostando a frota mercante, ouvindo falar na “Zona Económica Exclusiva” e no “Triângulo Estratégico”.

Então, subitamente, na nossa nova Europa tudo mudou. Destruído por “taredo” democrático, o muro artificial que separava povos irmãos desapareceu, e o centro de gravidade europeu deslocou-se para Leste, alterando as referências políticas e estratégicas.

Encontrámo-nos periféricos... e perplexos.

Europeus por direito próprio, vizinhos mais próximos dos Estados Unidos da América e do Canadá, fronteira entre o Norte desenvolvido e o Sul mais pobre, país / farol dos navios que correm a Norte ou demandam o Mediterrâneo, é Tempo de reencontrar o nosso destino marítimo. Não com espírito de aventura, mas com rigor científico.

Ocupando o espaço estratégico que nos pertence de direito, temos a obrigação moral e material de, gerindo cuidadosamente o imenso bem de que dispomos – a exploração do oceano – podermos obter os recursos que necessitamos para o nosso desenvolvimento económico e social.

Aos jovens, aqui se pede que, estudando e mobilizando vontades, ajudem Portugal a encontrar a sua natural vocação marítima, garantindo o futuro de todos os portugueses e apoiando a estabilidade da Europa.

Contribuição iniciada há 500 anos, quando a nossa primeira caravela largou do Tejo.

António Homem de Gouveia



F.A.E.P.

FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 - 1.º. - 1200-430 Lisboa Tel. 213477025

faep.nacional@gmail.com

FILATELIA ESCOTISTA

por D. Gil Mendonça

Neste número inserimos os selos das taxas de 10 e 15 cts. (*) da série dedicada pela Libéria ao pintor Norman Rockwell. Os leitores poderão constatar o que dissemos no último número: dez selos de cada taxa, todos com quadros diferentes.



Novidades filatélicas:

Dados recentes a que tivemos acesso, permitem-nos informar que 110 países emitiram em 2007, 241 selos comemorativos do Centenário do Escotismo.

Estamos em crer que estes dados não estão completos pelo que, muito brevemente, esperamos, teremos de fazer a sua correcção.

Também sabemos que muitos países emitiram “Blocos” e “Folhas miniatura”, de cujos pormenores ainda não estamos informados.

Núcleo de colaboradores:

Já registamos três companheiros que se dispõem a colaborar nesta secção:

José Carlos Saramago___Setúbal

Pedro Silveira_____Lisboa

Duarte Gil Mendonça____Lisboa

Sabemos que haverá alguns outros coleccionadores do tema “ESCOTISMO” que, certamente ainda se irão manifestar, para podermos incrementar o interesse por este assunto.

(*) Nota da redacção: por falta de espaço publicamos apenas os selos das taxas de 10 cts., reservando para o próximo número a publicação das taxas de 15 cts.